POR QUE NÃO SOU CRISTÃO

Bertrand Russell

Notas de Leitura – HPMJ – Abr/2011

Os capítulos abaixo selecionados são os que estão em sintonia direta com o título do livro. Os outros não são correlatos, mas sim uma complementação ao compêndio de textos selecionados.
São tão expressivos e significantes que merecem ser totalmente anotados, como pode se ver no livro, que foi quase todo sublinhado. No entanto este não é o objetivo destas anotações, que separam tópicos do texto para serem lidos de tempos em tempos. HPMJ

Prefácio

- "O verdadeiro valor de um homem está na busca pela verdade e não na posse, suposta ou real, da verdade"

- *"Se o Bem e o Mal precisam ser definidos por Deus, ou pela Religião, é porque não há diferença entre eles. Quem estipula a diferença é Deus ou a Religião. Não podemos notar a diferença, o que seria falso. Bem e Mal são conceitos sociais e temporais. Cada grupo e em cada tempo define esses conceitos, sem precisar de Deus ou de Religião. Mas Deus e religião são usados por esses grupos, sempre foram, para obrigar e oprimir as pessoas que tem que segui-los."* HPMJ

- *"Se Deus existe, me perdoe, mas o mundo está errado. Se Deus existe não há pra quê o mundo ser assim. Só aceito o mundo do jeito que é, se for por acaso. Os desonestos e ladrões se dando bem, injustiça geral, guerras e sofrimentos, fome. Outros milionários. Quantos milionários existem que fizeram fortuna sem roubar? Sem ser político? Mesmo que trabalhando, se ficou milionário é porque cobrou mais do que deveria pelos seus serviços, pois existem outros muito, muito pobres e é uma afronta ter pessoas tão ricas no mundo convivendo com esses miseráveis*." HPMJ

- Spinoza, Padre Savonarola, Kant (Teísta), Darwin – "*A Origem do Homem e a Seleção Natural*", Caso Dreyfus – 1899, Série de palestras pela BBC de Margareth Knight "Moral sem Religião".

- Contingente x Necessário ➔ Leibniz
  Circunstancial x Essencial ➔ HPMJ

- Alguns pensadores acham que o medo que leva à Religião seria um medo bom, como o existencialista, medo da ausência de raízes, medo da perda de rumos neste mundo amoral e sem sentido...
- O fato de alguns autores criticarem Russell por seus ensaios não serem filosoficamente originais é defensável se pensarmos que tais argumentos não são piores só por soarem familiares.
- Russell elabora que é o sentimento que leva o homem a ser crente. Os religiosos respondem que o mesmo sentimento é que leva alguém a ser ateu. Mas, ao contrário, a descrença é satisfatoriamente explicada por nossa sensibilidade ao funcionamento do mundo, de perceber que tais coisas não existem.
- O diagnóstico emocional não deixa o debate evoluir, a menos quem um dos lados possua, de maneira neutra, um diagnóstico melhor que o outro.
- Para Russell, os cristãos são, basicamente, aqueles que acreditam em Deus e na imortalidade, e acreditam que Cristo foi o melhor e mais sábio dos homens, filho de Deus. Os crentes afirmam que é o comportamento e não as definições e palavras que definem um cristão.
- BR identifica 3 elementos nas religiões: uma igreja, um credo ou conjunto de doutrinas e o sentimento religioso, mas ao mesmo tempo em que atacava a igreja, se reconhecia como tendo, ele mesmo, sentimentos religiosos, tendo feito em sua vida, em alguns momentos, este credo como algo central à sua noção de mundo. BR, já idoso, lamentava a distância entre o que seu intelecto lhe dizia e o que desejava acreditar emocionalmente. Sofreu por toda a vida com este paradoxo interno.
    - "Eu sempre desejei ardentemente encontrar alguma justificativa para as emoções inspiradas por certas coisas que parecem se localizar fora da vida humana e que merecem sentimentos de reverência. E por isso meus instintos caminham junto com os humanistas, mas as minhas emoções rebelam-se com violência. Neste respeito, o "consolo da filosofia" não serve pra mim."
- BR entrou na filosofia por duas razões: "O desejo de encontrar algum conhecimento que pudesse ser aceito como certamente verdadeiro e o desejo de encontrar alguma satisfação para os impulsos religiosos."
- BR negava o credo e condenava a igreja, mas admitia a importância do que Spinoza defendia: "Um ascetismo rico e voluptuoso, baseado em um misticismo vasto e indefinido". BR acreditava que a linguagem religiosa não exprimia devidamente os sentimentos religiosos. Sentimento e expressão se confundem e são difíceis de se separar.
- BR acredita que as crenças religiosas sejam simples crenças e devem ser testadas de acordo com os padrões de probabilidade, ciência, lógica e história. E quando testadas, consideradas deficientes. Os religiosos classificam as crenças ao lado de poesia, música, sentimento, emoção, expressão e tradição, enquanto que racionalidade e ciência, análise e probabilidade ficariam exiladas à margem.

Introdução

- Parece haver uma crença de que hoje a religião é suave e tolerante e que as perseguições são coisas do passado. Cuidado, embora alguns líderes religiosos sejam reais amigos da liberdade e tolerância, defendendo a separação entre a Igreja e o Estado, infelizmente existem muitos outros que continuam perseguindo sempre que podem. Irã, Afeganistão e vários outros países.

Prefácio

- Atenção em perceber a distinção entre a verdade de uma religião e sua utilidade. São coisas bem diferentes. Segundo BR, todas as religiões (Budismo, Hinduísmo, Judaísmo, Cristianismo e Islamismo) são tanto falsas como nocivas. E como discordam entre si, somente uma pode ser a verdadeira... Normalmente a religião de um homem é aquela aceita e adotada pela sua comunidade, o que torna óbvio a influência do ambiente na sua escolha, ou obrigação...
- Os escolásticos acreditavam que sua fé era baseada na lógica, mas hoje percebe-se que tal lógica, aristotélica, não é mais aceita por quase todos os lógicos, a menos dos católicos.
- Um destes argumentos não é puramente lógico, o argumento da criação, devidamente destruído por Darwin, e que, só poderia ser totalmente lógico se abandonassem a onipotência divina.
- Avaliando eticamente, a divindade, onipresente, onisciente e onipotente, após milhões de anos de preparo do universo para a raça humana deve se contentar com um Hitler, um Stalin ou Bin Laden ou um Saddan Hussein e a bomba atômica?
- O religioso acredita que ter fé é uma virtude e, se alguma coisa vai de encontro, se prova contrária a esta convicção, deixa dúvidas, dá-se um jeito de abandoná-la. Sob este preceito, ao jovem não é dada a chance de ouvir e discutir argumentos contrários à fé vigente, vide a Inquisição, mantendo segura a crença e pronta pra guerra sangrenta. Todas as religiões tem de manter a convicção inabalável mesmo diante de questionamentos livres que não a embasem, fazendo com que a mente das pessoas se torna tolhida e preenchida com hostilidade fanática contra os outros religiosos e, pior, contra os ateus.
- A prática de somente aceitar afirmações que podem se comprovar, dando somente o grau de certeza que a prova admite, acabaria com a maioria dos males do mundo. Mas tal hábito é impedido de crescer em todos os sistemas educacionais do mundo.
- Todos os credos que possuem DOGMAS, aceitação cega de qq coisa, são daninhos. Mas existem na maior parte das religiões, também, princípios éticos que realmente definem o MAL. Vide a condenação católica dos métodos anticoncepcionais, que acabaria com a pobreza e a guerra; as crenças hindus que a vaca é sagrada, que acabaria com a fome; e o sofrimento inútil das viúvas hindus que não podem voltar a se casar.

1. Por que não sou cristão

Argumentos relativos à existência do Divino e sua refutações:

- **A Causa Primordial** – Tudo no mundo tem uma causa. Se formos retrocedendo, chegaremos a um ponto que existe algo que não teve uma causa. Chegamos à Causa Primordial. Este é Deus, segundo a Igreja. No entanto, pensamos, se tudo precisa de uma causa, Deus também precisaria. Se for possível que exista algo sem causa, tanto pode ser Deus quanto qualquer outra coisa. Isto torna este argumento sem validação. Não há razão para que o mundo tenha passado a existir do nada, como Tb não há argumento contra ele ter sempre existido. Não há razão para supor que o mundo teve alguma espécie de início.
- **A Lei Natural** – Acreditava-se que o universo, o mundo, funcionava de determinado modo por causa das leis naturais, devidas a Deus, sem sabermos suas causas e explicações. Hoje sabemos que muitas destas coisas que acreditávamos serem leis naturais são, na verdade, convenções humanas. Um metro é cem centímetros. Um ano são 365,4 dias. Um dia tem 24 horas. Nada disso é lei natural. Tudo é convenção humana. Se jogamos um dado a esmo, o 6 sairia em 16,67% das vezes. Isto é Deus? Mas se sempre saísse o 6, aí sim, poderia existir uma força externa influenciando o dado: Deus, talvez. As leis naturais são descrições de como as coisas funcionam realmente, sem importar se há um Deus por trás delas. Se assumirmos que Deus fez as leis naturais deste modo por que quis, sem explicação, então descobrimos que existe alguma coisa que não obedece às leis naturais, Deus, o que faria que tais leis não fossem únicas. Se as leis naturais existem por que há uma razão para tal, então Deus estaria inserido nestas leis e não haveria razão para que Ele existisse.
- **O Plano Divino** – "Tudo no mundo existe para que consigamos viver nele. Se alguma coisa fosse diferente, nós não conseguiríamos viver neste mundo." Ex. As lebres tem cauda branca para serem alvo fácil para os caçadores. (!!!!). Darwin nos mostrou que as espécies se adaptam ao meio, e não o contrário. Não há evidência de Plano Divino nesse esquema. Constatamos que um Ser onisciente, onipresente e onipotente não poderia se contentar com esta merda de mundo e de seres humanos, não é? Ku Klux Klan, Hitler, Fascismo, Guerras.... A vida neste planeta tem os dias contados, pois dependem de uma faixa de temperatura ideal para existir. Esta faixa se modifica aos poucos devido à modificação das distâncias entre o Sol e os planetas. Existem 200 bilhões de galáxias, cada uma com 100 milhões de estrelas, cada estrela com alguns planetas, onde um ou dois deles tem temperatura e atmosfera ideal para a vida. Você ainda acha que a humanidade, uma entre 300.000 espécies no planeta, é tão especial assim?
- **Argumento Moral a Favor da Divindade** – "Não haveria certo ou errado sem Deus". Se acharmos que há diferenças entre certo e errado, devemos pensar: Deus tem algo a ver com essa determinação? Se a resposta for SIM, então para o próprio Deus não diferencia entre certo e errado, pois ele tem que separar os dois. Nesse caso, a afirmação de que Deus é bom, perde seu significado. Se a diferença entre certo e errado não tem a ver com Deus, pois existem diferenças entre certo e errado, pois Deus é bom e fez

coisas intrinsecamente boas, então tais diferenças e coisas são anteriores à noção de Deus. Ou seja, como se uma entidade superior a Deus ditasse as regras para que o mundo fosse criado.

- **Reparação das Injustiças** – "A existência de Deus é necessária para que haja justiça no mundo". Vemos na parte conhecida do universo muita injustiça, com maus triunfando e bons se dando mal. O que nos leva a acreditar que deve ser assim por todo universo. Para que haja reparação destas injustiças, deve haver uma vida futura de compensação. Na realidade, quando vemos que na caixa de laranjas todas as laranjas de cima estão podres, somos levados a acreditar que as de baixo também o estão, e não o contrário para que haja um equilíbrio. Ou seja, há mais lógica num argumento contrário a Deus na reparação às injustiças, que a favor. Alguns ainda acreditam que existe Céu e Inferno, e que é deste modo que a justiça é feita. A maioria das pessoas acredita em deus pois todos em volta acreditam; por que tem medo do fim que a morte traria; pois na dúvida acham melhor ir com os outros; pois precisam de segurança, como um irmão mais velho a zelar por nós. Desejamos crer em algo, Deus.
- **O Caráter de cristo** – Cristo foi mesmo o melhor e mais sábio dos homens? "Ofereçam a face esquerda se te baterem na direita"; "Não julgueis para que não sejais julgados"; "Dá a quem te pede e não dê as costas ao que deseja que lhe emprestes"; "Abandonem pai e mãe e sigam-me"; "Vende tudo o que tens, dá aos pobres e segue-me" ➔ Máximas impossíveis de serem seguidas. Historicamente é impossível descobrir se Cristo existiu realmente. Nada ficou, nada foi achado, embora tenham achado corpos e provas de coisas muito mais antigas no Egito, Mesopotâmia etc. Miticamente falando, Cristo fez muitas afirmações impróprias: "Não acabareis de correr as cidades de Israel sem que venha o filho do homem"; "Entre os que estão aqui presentes, há alguns que não morrerão antes que vejam vir o filho do homem no Seu Reino"; o Castigo Eterno era citado constantemente, até contra àqueles que se recusavam a ouvir suas pregações: "Serpentes, Víboras, Como escapareis da condenação do inferno?"; "Aquele que disser alguma palavra contra o Espírito Santo não será perdoado nem neste mundo nem no mundo futuro"; disse aos cabritos: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno"; "Se tua mão te ofende, corta-a, é melhor entrar manco no céu que, tendo duas mãos, entrar no inferno, onde o fogo é inextinguível e os vermes não morrem"; → Doutrina da Crueldade, do Medo e dos terrores. "Ali haverá choro e ranger de dentes" Mandou que os demônios entrassem nos porcos no exorcismo, disparando-os até o mar: por que não tirou o demônio com seus onipoderes? Na figueira sem frutos, a amaldiçoou e esta morreu, pois não lhe deu de comer, estando fora da época de figos.
- **O Fator Emocional** – É mito que as religiões tragam virtude aos homens. Aquele virtuoso por causa de Deus não é tão virtuoso assim, mas um covarde e interesseiro. Depravaríamos-nos se não houvesse Deus? Estes seriam os depravados que precisariam de um freio, mas que na primeira oportunidade estupрariam alguém. Vide os padres criminosos que a Igreja não pune e defende. Quanto mais intensa, forte e profunda a fé, maior as crueldades praticadas por todas as religiões. Vide Inquisição, Cruzadas etc. A Igreja se atualizou graças às pressões dos "livre pensadores" e, mesmo assim, pode se dizer que o maior inimigo ao progresso moral no mundo são as religiões, que se opuseram sistematicamente a cada mudança no código penal, cada passo na direção para acabar com os preconceitos raciais, sexuais etc. defenderam os índios no Brasil colônia, mas permitiam a escravidão do negro.
    - A Igreja católica não permite que uma mulher se separe de um sifilítico e nem tenha hábitos para evitar ter filhos sifilíticos. Para ela, a família ideal teria que ter 4 filhos: 2 homens e 2 mulheres, pois quando deus disse "Crescei-vos e Multiplicai-vos" ela não considerou o 1 (neutro) ou mesmo o ½ como fator multiplicativo, só após o 2.
- A igreja classificou certos comportamentos como morais, mas que só trazem infelicidade ao homem, se justificando que Moral nada tem a ver com felicidade. Para manter este poder, este controle, a Igreja impinge o medo nos crentes. O medo é o pai da crueldade. Mas a ciência pode nos livrar, como vem fazendo passo-a-passo, deste medo do desconhecido, tornando tudo cada vez mais conhecido. Não precisaremos mais de apoios imaginários ou de aliados no céu, podemos fazer deste mundo um lugar melhor para vivermos.
- Devemos conquistar o mundo, com suas belezas e feiúras, com a inteligência, conhecimento e coragem e não subjugados pelo poderoso, como escravos amedrontados. É-nos indigno e desprezível assumirmos nos templos o quanto somos pecadores e que temos que expiar nossos pecados. Liberdade de Pensamento, esperança para o futuro, e não retrocesso a um passado que já vai longe.

2. Será que a Religião faz Contribuições Úteis para a Sociedade?

- Há, sem dúvida, alguns movimentos positivos da Igreja: Pastorais, indicações éticas, ajuda aos presidiários, famílias, pobres, Pastoral da Terra, contra a fome, defesa da mulher etc. Mas e no Irã? Afeganistão? Islã? Teocracias Árabes?
- A religião é, fundamentalmente, um fenômeno **SOCIAL**. Vide a Torá, com regras higiênicas etc.
- O Cristianismo é a IGREJA e não Cristo. A Igreja se baseia em Seus ensinamentos, mas o restante foi colocado pelos homens, a começar por Paulo de Tarso.
- Os Franciscanos que tentaram seguir cristo mais diretamente foram considerados hereges.
- O Budismo, no Tibet, ***precisamos confirmar***, tem sido obscurantista, tirânico e cruel. Mas Buda era amável e iluminado, rindo dos discípulos que o acreditavam imortal.
- Logo que se supõe que a verdade absoluta está nos dizeres de um homem, surge alguém para gerenciar, interpretar e se apoderar desta verdade para manipular o povo e sair ganhando.
- A Igreja se opôs a Galileu (Só agora se desculpou, depois de 400 anos), Darwin, Freud e vários outros. Um atraso em termos científicos. Era proibido os padres ensinarem os fieis a ler...
- A Bíblia diz que a mulher é inferior e deve servir ao marido. Refere-se a ela como a tentadora, inspiradora de desejos impuros. Demônio. A virgindade deve ser buscada, mas se acham impossível, as mulheres devem casar, segundo S. Paulo, "É melhor casar que queimar". Deve ter filhos até morrer, para que não tenha tempo de ter prazer no sexo.

- A Igreja ensina que o desejo sexual é indecente, e a curiosidade por este assunto, ou sua execução, é pecaminosa, semeando a ignorância no assunto, o que se torna prejudicial à saúde e à sociedade. Faz com que as pessoas se culpem por seus desejos e curiosidade, achando-se mórbidos e doentes. Este tabu sexual deixa marcas psicológicas em quase todos os adultos religiosos.
- Dizer que as pessoas sofrem o que merecem, crianças e velhos, e outros, á sinal de não ter misericórdia e compaixão alguma. A dor que existe no mundo poderia ter sido evitada, pois Deus onipresente, onisciente e onipotente sabia o que iria acontecer, logo, Deus é co-responsável por este mal. Além do mais, nem sempre o mal vem do homem, mas da natureza. O sofrimento do mundo é, segundo os cristãos, bom, pois expia nossos pecados... Isto é uma racionalização do sadismo. É dar desculpas para a dor e a tristeza.
- As objeções á religião em geral podem ser de 2 tipos: intelectuais e morais. A primeira diz que não existe razão para supor que religião alguma seja verdadeira; a segunda diz que os preceitos religiosos datam de uma época em que os homens eram mais cruéis que hoje, por isso perpetuaram atrocidades que hoje seriam superadas.
- Intelectualmente falando, existe hoje uma tendência a se acreditar que a veracidade da religião é subjetiva, importando mais sua utilidade e validade. Mas nota-se que tal noção de utilidade varia conforme o público (cristãos, muçulmanos, judeus), logo, não chegamos a um consenso, pois o valor da religião mudando conforme o cliente nada se percebe. Se um cristão acha os ensinamentos cristãos ruins, mas os ensinamentos muçulmanos bons, é porque ele é, na realidade, muçulmano.... E assim por diante. A questão maior é aceitar as proposições religiosas sem existirem evidências a seu favor. Dogmas. Ou seja, nos fechamos a todos os fatos que colocam nossos preceitos em xeque.
- Hoje, as definições de Deus estão cada vez mais rarefeitas e subjetivas, cada um tem a sua. “Deus é uma força alheia a nós mesmos, que confirma a virtude” segundo Matthew Arnold. Ou seja, não disse nada.
- Outro argumento dos crentes é que sendo o homem tão inteligente e sensível, seria inconcebível ter surgido ao acaso sem uma função definida. Ou seja, deve existir algo tão ou mais inteligente que nós, que nos criou, com um propósito definido, pois tudo teria um propósito. Duplamente enganado. Mas sabemos que os nossos dias sobre a Terra estão contados astronomicamente. E aí, para onde vai a obra maior de Deus? Deus nos salvará, diz a fé. Ou Deus ficará sem sua obra maior.
- A alma individual e imortal se assemelha à crença dos estóicos, surgindo em comunidades que já não tinham esperanças de melhoria na vida, socialmente, politicamente. Ou seja, a vingança, a justiça, a bondade virá depois desta vida e eu serei merecedor. Para os cristãos importava ser bom internamente, pois estavam impossibilitados de realizar com ações esta bondade. Eram socialmente tolhidos.
- Com isso a virtude social passou a ser excluída da ética cristã. Eles eram banidos, execrados, marginalizados socialmente. Não há santo algum dedicado a questões sociais, políticas ou econômicas. Virtuoso era o religioso que se afastava do mundo, do sexo, das pessoas, dos pecados.
- Além do sexo, a igreja também diminuiu e desprezou a afeição familiar. “Mulher, o que tenho contigo?”, disse Cristo à Maria. “O que ama o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim”. Dissolução do laço biológico familiar em nome da crença. Tal individualismo culminou com a crença na alma individual, onde o crente gozaria felicidade ou desgraça infinita após a morte.
- Os Judeus inventaram a crença em um só deus e que era demoníaco tolerar qualquer outra religião. Os muçulmanos e cristãos aprenderam isso bem direitinho.
- A **Doutrina do Livre Arbítrio** – Exige que os atos humanos não estejam sujeitos às leis naturais. Ultimamente a objeção ao domínio da lei natural nos interesses do livre arbítrio passou a ser sentida com mais força que a crença no fato de a lei natural dar evidências da existência de um Legislador (Deus). Materialistas usaram a física para tentar mostrar que tudo que fazemos é determinado mecanicamente, não existindo quase liberdade de ação e pensamento. Logo, enaltecer uma boa ação ou criminalizar uma má ação pareceria tolo. Portanto, para fazer valer o Livre Arbítrio humano, tiveram que ir contra as leis físico-químicas em relação ao homem. O que eles não perceberam é que ao se abolir o domínio das leis naturais, acaba-se com a possibilidade de milagres, que são atos divinos que vão contra as leis naturais, caso sejam rígidas. O único efeito desta lei seria o de evitar que as pessoas sigam idéias repletas de senso comum a ponto de fazerem conclusões racionais.
- Os atos errados do homem são resultados de causas anteriores, chegando ao ponto de não podermos julgá-lo bom ou mau, sendo um resultado de coisas anteriores até mesmo ao seu nascimento. Mas isto as religiões não aceitam.
- Uma idéia mais recente defende que o universo e a evolução cósmica foram elaborados de modo a resultar os tipos de resultados que chamamos de bons, ou seja, que nos dão prazer. É agradável imaginar que o universo é controlado por um Ser que compartilha de nossos gostos e preconceitos.
- A **Idéia da Virtude** – A virtude e a desvirtude devem ser tratadas em conjunto, onde a desvirtude seria todo comportamento que o “rebanho” não goste ou não aprove. Isto muda de um rebanho para o outro, de uma época para outra. As religiões elaboraram um sistema ético que gira em torno destes conceitos, usando a psicologia do linchamento para castigar os não virtuosos e criminosos. Os antigos profetas se diziam sabedores dos gostos divinos e capazes de julgar os atos humanos em bons ou ruins. Mas esta certeza não poderia ser a base de toda uma religião. Como demonstrar se uma nova profética alegação qualquer era falsa ou verdadeira? Como evoluir? Teríamos que ter contato direto com Deus para inclusões ou modificações na doutrina ética das religiões.
- Os 3 impulsos humanos que a religião contém seriam o medo, o ódio e a vaidade. Pode-se dizer que o propósito da religião seria dar um ar de respeitabilidade a essas paixões, desde que elas se dêem em canais específicos. Se concordarmos que tais sentimentos compreendem toda a desgraça humana, chegamos á conclusão que as religiões são forças do mal, pois permitem que o homem as aproveite, caso a religião as sancione ou mesmo controle.
- Teólogos cristãos afirmam que a Igreja trata o ódio e o medo da mesma forma que trata o sexo: os abomina. Tenta transformar a sexualidade em algo sem efeitos, prendendo-a dentro do matrimônio.
- Seria inevitável a humanidade sentir ódio, bastando que seja direcionado para onde a Igreja aponta. Eis a virtude. No entanto tal concepção da igreja é falha, uma vez que se acredita ser possível, nos dias de hoje com conhecimento psíquico e técnico, banir completamente o medo e o ódio da vida humana.

- A concepção de virtude da igreja não é desejável socialmente por depreciar a inteligência e a ciência humana. Cristo afirma que temos que ser como crianças, a Igreja interpreta que não somos adultos o bastante para lidar com o conhecimento das doenças etc. Não seria nossa função. A Igreja já assume que adquirir conhecimento não seria pecaminoso, mas sabe o quanto é perigoso, podendo levar a questionamentos aos dogmas da fé.
- Livrar o ser humano do medo é viável. Livrar do ódio, mais difícil. Talvez pelo afeto às crianças, realização da curiosidade sobre tudo na vida etc. A religião inda impede que a educação seja feita de modo racional para o crescimento do ser humano.
- Pessoalmente, acho que a religião ainda fará vítimas, mas está com suas décadas contadas, pois será obrigada a se liberar e esclarecer cada vez mais, acompanhando a liberalidade de pensamento cada vez maior, de modo a não perecer. Com isso, vamos transformar a imagem de Deus pouco a pouco, mas talvez jamais deixe de existir... **HPMJ**

3. Sobrevivemos à Morte?

- A continuidade do corpo humano é uma questão de aparência e comportamento, não de substância. O mesmo se aplica à mente. Pensamos, sentimos, agimos, mas parece não existir, além dos pensamentos, sentimentos e ações, uma simples entidade, a mente ou a alma, que produza ou sofra essas ocorrências. A continuidade mental de uma pessoa é uma continuidade de hábito e memória.
- Tudo que constitui uma pessoa é uma série de experiências conectadas pela memória e pelo hábito.
- Mas se acreditamos que a pessoa sobrevive à morte, precisamos acreditar que as lembranças e hábitos da pessoa continuariam a ser exibidos em um conjunto novo de ocorrências. Ninguém pode provar que isso pode acontecer, mas é muito improvável... → Possível com os 7 corpos. **HPMJ**
- Nossas lembranças e emoções, assim como nossa hereditariedade e experiências adquiridas, estão ligadas ao cérebro, às características corporais específicas de cada um e se dissolverão juntamente com ele.
- Como fica a consciência, no cérebro também? Não seria o cérebro o veículo material da mente, para que essa possa se expressar? E o Corpo Mental? **HPMJ**
- Não seriam argumentos racionais, mas sim emocionais que suscitam a crença na vida após a morte. O medo da morte. Instinto útil ao ser, mas danoso psicologicamente. Se acreditássemos realmente na vida após a morte, todo nosso medo da morte deveria desaparecer.
- Os Indianos são estimulados a acreditar na vida eterna, mas exageram e nada fazem para mudar suas condições, casta etc. Ou seja, militarmente tal crença seria positiva, mas não poderia chegar a produzir indiferença em relação às questões mundanas.
- A admiração pela excelência humana também o leva a acreditar que Deus não nos faria para depois de alguns anos nos destruir e perder nossa genialidade e experiências. Não seria muito inteligente...
- As habilidades humanas não o tornam divino ou especial, assim como a mosca não é especial por andar no teto de cabeça pra baixo, coisa impossível ao homem.

4. Parece, Madame? Que nada, é.

- O valor emocional de uma doutrina, como um conforto na adversidade, depende de seu prognóstico no futuro. Emocionalmente falando, o futuro é mais importante que o passado e até que o presente. Temos que enxergar que o futuro será melhor que o presente e o passado, senão tal metafísica deixa de ter sentido.
- O futuro está tão ligado ao otimismo que o Absoluto chega a ser representado como "harmonia que algum dia deve se tornar explícita". No entanto, tal Realidade é tida como atemporal. Se é atemporal, para ela futuro e passado teriam o mesmo peso. Se até agora não mostrou a que veio, por que temos que acreditar que no futuro virá?
- "Deus está no céu, tudo está errado no mundo". Se Ele está no Seu céu, pode ser que um dia venha a descer, se não para julgar vivos e mortos, pelo menos para compensar a nossa fé. Ou seja, meu desgosto está no passado, mas meu regozijo está no futuro. Mas nada impede que seja justamente ao contrário. Logo, há uma contradição aí, em relação a este ser Absoluto e Atemporal.
- Sabemos que a filosofia pode nos proporcionar conforto, mas tal conclusão não deriva de sua posição geral, e é mantida apenas PORQUE nos traz conforto.
- Por um lado temos o mundo que conhecemos com seus bons e maus pontos e por outro lado temos um mundo desconhecido que confiamos que seja ótimo. Baseado em quê? Não no que conhecemos... E a este mundo futuro e perfeito em nossas mentes chamamos de verdadeira Realidade.
- Vejamos a imortalidade. Desejamos a imortalidade ou como forma de justiça, ou somente para revermos mais a frente os que amamos. Nossa metafísica nos conforta ao dizer que os bons serão felizes no futuro Mas o Absoluto é atemporal, e o que hoje nos parece maligno, poderá assim se manter por todo o sempre. Que conforto seria esse? Cremos que os bons irão para o céu. Nada irão penar após a morte.
- A metafísica se propõe muito mais a criar um novo mundo, dito Real e Perfeito, a explicar o mundo, de aparências e ruim, que conhecemos. Um mundo não tem qualquer correlação com o outro. Uma abstração vazia na qual não podemos tocar, mas que é o que verdadeiramente deveria nos interessar. Nossa experiência não é a perfeita e, sendo a única que conhecemos, filosoficamente não podemos acessar tal consolo da religião.
- A filosofia se basta muito mais a nos dar um conforto estético, nos dar uma certa visão do universo, nos acalentar como a música ou a poesia e nos trazer uma certa atitude em relação à vida, sempre devido a um grau emocional poético despertado, mas nunca em proporção à verdade das crenças alimentadas. Assim esquecemos o mundo real e nos confortamos num mundo que nós mesmos criamos.

- O desejo de encontrar conforto na metafísica produziu uma grande quantidade de raciocínio falacioso e de desonestidade intelectual.

13. Será de a Religião é Capaz de Curar nossos Problemas?

- As ***Regras Morais*** são de dois tipos: as que são puramente embasadas na ***crença religiosa*** e as que possuem uma ***utilidade social***.
- São Tomás de Aquino procurou dar motivos "racionais" para a existência de Deus. No entanto, as pessoas justificam sua fé em nada que resista a um estudo mais profundo.
- A evidência relativa ao nascimento virginal não consegue convencer ninguém fora dos espectros religiosos. Existem numerosas histórias semelhantes na mitologia pagã, mas que ninguém pensa em levar a sério.
- O Cristianismo foi, de todas as religiões, a que mais perseguiu os descrentes. Inquisição, Cruzadas, Anti-semitismo etc.

14. Religião e Moral

- Nada comprova que quem tem mais fé é mais feliz ou infeliz. É contumaz encontrar razões "grandiosas" para a infelicidade, porque é mais fácil manter o orgulho se for possível atribuir o infortúnio à falta de fé ou à necessidade de Justiça Divina do que se for necessário atribuí-la ao fígado.
- A Igreja é ruim socialmente como no caso de proibir camisinha → doenças venéreas e AIDS; métodos anticonceptivos → explosão demográfica, guerras e pobreza.